

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ – SETOR LITORAL

**INCLUSÃO DIGITAL NA EDUCAÇÃO DO CAMPO EM SEUS DESAFIOS E
ANSEIOS, UM PROCESSO SEMPRE EM CONSTRUÇÃO.**

MATINHOS

2014.

ROSELI OLIVEIRA DE SOUZA LAUSCHNER

Trabalho apresentado como requisito parcial para obtenção de certificação do curso de Especialização em Educação do Campo, Setor Litoral da Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Professora Edina Mayer Vergara

MATINHOS

2014

INCLUSÃO DIGITAL NA EDUCAÇÃO NO CAMPO

Roseli Oliveira de Souza Lauschner*

Édina Mayer Vergara**

RESUMO

A educação é um grande desafio, assim como a implantação de políticas públicas de inclusão digital nas escolas em geral, e quando nos referimos à escola do campo, se torna ainda mais complicado, assim, buscamos compreender como as escolas do campo estão inseridas nesse processo de avanço tecnológico, como as políticas públicas de inclusão digital estão sendo implantadas nessas escolas através de planos e projetos que auxiliam nessa inclusão.

Palavras-chave: inclusão digital, laboratório de informática, ensino-aprendizagem

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho realiza um estudo da Inclusão Digital nas escolas de campo, complementando com uma pesquisa que realiza um estudo acerca do uso do

* Pós-Graduada em Educação no Campo *Lato Senso* da Universidade Federal do Paraná.

E-mail: rosellauschner@gmail.com.

** tutora Orientadora: Édina Mayer Vergara

E-mail: edina1308@gmail.com

computador e da Internet na educação, principalmente na realidade das escolas do campo em relação às escolas urbanas. Além de avaliar a formação continuada dos educadores para que estes possam articular essas tecnologias com o processo de ensino-aprendizagem, sabendo das dificuldades existentes ao acesso a esses equipamentos fora da escola para os alunos que vivem no campo, para desenvolver a aprendizagem. A partir de um estudo de campo realizado em uma Escola, podemos entender a dificuldade de abrangência da Inclusão Digital nas escolas do campo, porém não podemos deixar de contrapor essas barreiras destacando os projetos de governo que vem em auxílio a Inclusão Digital nas Escolas Rurais.

Inclusão digital é o nome dado ao processo de democratização do acesso às tecnologias da Informação, de forma a permitir a inserção de todos na sociedade da informação, um sujeito incluído digitalmente não é aquele que apenas utiliza essa nova linguagem, que é o mundo digital, para trocar e-mails, mas aquele que usufrui desse suporte para melhorar as suas condições de vida a fim de buscar novas oportunidades de emprego, meios de comunicação, formas de obter aprendizado entre outras. Assim, trazer mais benefícios para a vida pessoal e profissional do cidadão. A inclusão digital, para acontecer, precisa de três instrumentos básicos, que são: dispositivo para conexão, acesso à rede e o domínio dessas ferramentas, pois não basta apenas o cidadão possuir um simples computador conectado à internet para que ele seja considerado um incluído digital. Ele precisa saber o que fazer com essas ferramentas.

http://pt.wikipedia.org/wiki/Inclus%C3%A3o_digital

A inclusão digital deve estar presente também na escola, que no desempenho de seu papel social não pode ficar alheia a esta evolução, faz-se necessário a inserção de políticas e ações que promovam uma educação digital, inserindo o uso do computador no cotidiano pedagógico da escola. A educação é um processo e a inclusão digital é elemento essencial deste processo. Esse estudo foi realizado baseado em consultas a documentos e diretrizes que norteiam a Educação do Campo e a inclusão digital.

2. OBJETIVO

A especialização em Educação do Campo, enquanto instrumento de estudo, proporciona com essa pesquisa, conhecer e analisar de forma crítica, fatores que podem ser relevantes na qualidade da educação. Dentre esses, está o que apresenta nesta pesquisa que é o uso do computador e da Internet como instrumentos para melhoria do trabalho pedagógico e do processo educativo.

Conhecer e promover programas governamentais de incentivo a Inclusão digital nas escolas de campo;

Pesquisa de campo proporcionando o contato pessoal com o espaço físico da escola de Campo e seu corpo docente;

Analisar e comparar a história com a realidade atual no cotidiano escolar, no quesito educação do campo e a inclusão digital;

Realizar uma pesquisa em uma escola do campo e recolher informações sobre a inclusão digital e o uso pedagógico da informática das Escolas através de laboratórios de informática, recursos digitais e conteúdos educacionais bem como a formação continuada de profissionais que possam corresponder às expectativas da disciplina.

Promover uma troca de informações entre escola de Campo e escola urbana.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

Baseando-se em conceitos, normas, portarias do ministério da Educação, documentos e projetos políticos que servem de base e auxiliam esse desenvolvimento educacional, buscando informações em relação à inclusão digital dos alunos que estudam em escolas do campo.

3.2 Contexto Histórico

Discussões sobre educação do campo estão frequentes no âmbito das políticas

públicas a partir de meados da década de 1990, provocando estudos e aprofundamentos no desenvolvimento de ações que a tornem reais. Dentre as questões, a formação de professores, a estrutura física da escola, a prática de docentes, entre outros carecem de um olhar específico no direcionamento de políticas permanentes que efetivem ações emancipadoras na construção de educandos cidadãos, sujeitos de direitos e deveres. Desta forma, faz-se necessário conhecer as escolas do campo no estado do Paraná, em especial o contexto que circundam o processo de ensino e aprendizagem, limites e desafios que permitem e impedem o direcionamento de ações e políticas em prol do efetivo desenvolvimento de currículos dinâmicos, capazes de apropriar a riqueza do campo oferecendo a ampliação dos conhecimentos escolares.

[...]ao longo da história da educação no meio rural, outras perspectivas foram emergindo em consequência do fortalecimento da organização social no campo a partir da década de 1950. As novas formas do fazer educativo traziam a marca da educação popular e de outra visão de mundo – que tem o camponês como sujeito do desenvolvimento e o campo como espaço de vida, de trabalho, de cultura –, onde esse sujeito encontra um sentido e a possibilidade de atualizar-se sem perder a essência da sua identidade. Essa 16 perspectiva foi a raiz da Educação do Campo[...] (FREITAS, 2011, p. 3).

Atualmente alguns dos principais meios educacionais disponibilizados pelo governo do estado são a TV Paulo Freire, o Portal Dia-a-dia Educação, a TV Multimídia e os laboratórios de informática. Os dois últimos, caracterizados como infraestrutura que possibilita o acesso dos professores e dos estudantes para o conteúdo educacional que visa melhorar o processo ensino-aprendizagem.

Programas como:

Paraná Digital (PRD) é um projeto de inclusão digital das escolas públicas (são 2.100 escolas, incluindo as escolas rurais) do Estado do Paraná, está fundamentado na disponibilidade de meios educacionais através de computadores e da Internet, com o objetivo de melhorar a qualidade do ensino.

Paraná Digital em números: os números do projeto:

- 2.100 escolas
- 1.500.000 alunos
- 57.000 professores
- 22.000 TV's laranja (1 por sala de aula)
- 44.000 computadores

Visão esperada é a de que, no futuro, os professores do quadro se incorporem ao processo de produção do PRD e que os laboratórios de informática sejam incorporados ao ambiente escolar como mais um espaço pedagógico, tanto quanto uma biblioteca.

(Fonte de informação: Paraná digital: tecnologias de informação e comunicação nas escolas públicas paranaenses/Secretaria de Estado da Educação. – Curitiba : SEED/Pr., 2010.

PROCAMPO - Programa Nacional de Educação do Campo, lançado em março de 2012, estruturado como um conjunto de ações articuladas que asseguram a melhoria do ensino nas redes existentes, bem como, a formação dos professores, produção de material didático específico, acesso e recuperação da Infraestrutura e qualidade na educação no campo em todas as etapas e Modalidades, em seu Eixo IV - Infraestrutura Física e Tecnológica, na Ação Educação Digital na Escola, visa disponibilizar Computador Interativo (Projetor) ou Laboratórios de Informática ou UCA (Um Computador por Aluno) para as Escolas do Campo. *Esse eixo do Pronacampo trata da infraestrutura física e tecnológica das escolas. Até 2014, o programa apoiará a construção de 3 mil escolas, obras de infraestrutura e a aquisição de 8 mil ônibus escolares. Além da estrutura física, esse programa promoverá a educação digital e o uso pedagógico da informática nas escolas do campo e quilombolas. Também está prevista a instalação de recursos digitais em 20 mil escolas até 2014.* (fonte: <http://www.brasil.gov.br/educacao/2012/03/governo-lanca-programa-de-educacao-para-populacao-rural>)

PROINFO – Programa Nacional de Tecnologia Educacional, criado pela Portaria nº 522/MEC, de 9 de abril de 1997 e regulamentado pelo Decreto nº 6.300, de 12 de dezembro de 2007, para promover o uso pedagógico de Tecnologias de Informática e Comunicações (TICs) na rede pública de ensino fundamental e médio.

De acordo com a portaria nº68, publicada no Diário Oficial da União em 09 de novembro 2012, a ampliação da participação das escolas do campo no Proinfo contempla o eixo quatro do Pronacampo, que objetiva *“contribuir para a inclusão digital por meio da ampliação do acesso a computadores, a conexão à rede mundial de computadores e as outras tecnologias digitais, beneficiando a comunidade escolar e a população próxima às escolas do campo”*.

4. METODOLOGIA

Esse artigo trata-se de um estudo sobre os avanços da Inclusão digital nas escolas de campo no estado do Paraná, proporcionando através da troca de experiência do contato pessoal com o espaço físico e a realidade de uma das tantas escolas de campo, uma pesquisa de campo realizada através de uma visita em uma Escola Estadual rural do Ensino Fundamental na cidade de São Miguel do Iguaçu, do Núcleo de Educação de Foz do Iguaçu, Teotônio Vilella, C E do C-EF M e outra escola Estadual urbana do Ensino Fundamental na cidade de Foz do Iguaçu, Cataratas do Iguaçu, C E do D-EF M, pertencente ao mesmo núcleo. Em uma breve comparação nas escolas será verificada a existência de laboratório de informática, número de computadores, disponibilidade de internet, professores e instrutores de informática.

Os dados colhidos serão inseridos numa planilha posteriormente para comparação.

“A metodologia qualitativa preocupa-se em analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano. Fornece análise mais detalhada sobre as investigações, hábitos, atitudes, tendências de comportamento etc.” (LAKATOS e MARCONI 2004, p. 269).

Nesse tipo de pesquisa, os métodos englobam dois momentos distintos: a coleta de dados e a análise e interpretação desses. Ela pode empregar, ainda, diversos métodos e técnicas para aquele propósito, sendo alguns deles:

O direcionamento da pesquisa, ou seja, seu caráter exploratório faz com que esse tipo de procedimento metodológico seja o mais adequado para se atingir os

objetivos do artigo.

5. ANÁLISE DA PESQUISA

O Colégio Estadual do Campo Teotônio Vilela (Escola 1) Colégio Estadual Cataratas (escola 2). O número de alunos se refere aos turnos que as escolas atendem, sendo alunos do 6º ano fundamental e 3º ano do ensino médio.

5.1 Dados sobre presença de professor de informática, instrutor de informática e acesso a internet.

| | ESCOLA 1 | ESCOLA 2 |
|-----------|----------|----------|
| INTERNET | sim | sim |
| PROFESSOR | não | não |
| INSTRUTOR | 01 | 02 |

5.2 Dados sobre o número de computadores no laboratório de informática, disponíveis e em funcionamento para o uso dos alunos.

| | ESCOLA 1 | ESCOLA 2 |
|--------------|----------|----------|
| COMPUTADORES | 3 | 30 |
| | | |

5.3 Dados sobre o número de alunos atendidos nas escolas.

| | ESCOLA 1 | ESCOLA 2 |
|--------|----------|----------|
| ALUNOS | 150 | 1257 |
| | | |

5.4. Resultado da pesquisa

Através dos dados sobre laboratório de informática ambas escolas possuem, um espaço destinado ao alunos para o uso de computadores com acesso a internet. Em relação a um professor formado na área de informática, os dados mostram que ambas escolas não possuem. As escolas possuem instrutor para auxílio nas atividades do uso dos computadores sendo a escola 1 uma pessoa, e a escola 2 duas pessoas. Quanto aos computadores a escola 1 possui apenas três computadores em funcionamento exclusivo aos alunos, já a escola 2 possui trinta computadores pronto para o uso. Em relação ao número de alunos a escola 1 possui cento e cinquenta alunos distribuídos em dois turnos, a escola 2 um mil duzentos e cinquenta e sete alunos distribuídos em três turnos. O resultado mostra que a escola do campo (escola1) possui em média 50 alunos por computador, lembrando que em dois turnos, já a escola urbana (escola 2) possui em média 41 alunos por computador, sendo distribuídos em três turnos.

A falta de professor de informática atinge as duas escolas que não possuem tal profissional. Em relação ao instrutor a pesquisa mostra que o cargo dessa função é atribuído a um agente Educacional II que auxilia nos trabalhos e orienta alunos e professores quando necessário sendo 1 um funcionário para cada cento e cinquenta alunos em média, na escola 2 seiscentos e vinte e oito alunos para cada funcionário

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Devido à amplitude que abrange hoje a rede de internet e a tecnologia cada vez mais avançada, considerando que alguns assuntos interessantes não puderam ser abordados neste artigo, sugere-se a quem possa interessar a continuidade da pesquisa, ainda que o objeto de estudo seja redefinido, pois a relevância e contribuição de um estudo como este são certamente bem visto por gestores e por toda a comunidade escolar que almejam uma escola democrática e mais justa.

O objetivo desse estudo foi satisfatório pois propiciou identificar e analisar em um contexto geral a fragilidade que se encontra a educação, porém em fase de

crescimento e integração digital e em um contexto mais específico as dificuldades das escolas de campo em primeiramente conhecer-se e diagnosticar-se a si mesmas num momento de oportunidades, problemas como a disponibilidade de profissionais na área de informática, os equipamentos de conexão com o mundo eletrônico e virtual e suas prováveis causas e impactos na educação atual e os projetos que auxiliam no desenvolvimento que envolve esse contexto escolar. Com o estudo realizado nas escolas citadas, foi possível o levantamento das informações almejadas e a definição do perfil de cada uma sob a ótica dos profissionais e comunidade escolar. É interessante reafirmar que Inclusão Digital é um fenômeno que cada dia mais amplia seu e necessário à renovação de métodos. Sua amplitude é tamanha que permite que o aluno inserido nos mais diversos contextos, obtenham bons resultados no desenvolvimento social e cada vez mais esteja inserido no mercado de trabalho, conseqüentemente ampliando conhecimento e aperfeiçoando sua capacidade.

Concluindo a pesquisa realizada durante esse estudo nas escolas, ambas mostraram boa disposição em participar do estudo e com isso os dados apresentados no decorrer da pesquisa são absolutamente válidos.

Ao final das entrevistas foi deixado um espaço para sugestão no qual os entrevistados poderiam acrescentar o que julgasse pertinente. As sugestões dos entrevistados, entretanto, mostram-se como o apontamento de dificuldades, que foram apresentadas no decorrer da análise.

A visão geral das instituições envolvidas na pesquisa quanto aos assuntos discutidos, demonstraram insatisfação com os resultados obtidos, no entanto, o anseio por melhorias de acordo com a necessidade de cada uma, porém, não deixando de apreciar os programas de incentivo a inclusão digital nas escolas de campo.

Ao pesquisador a o desenvolvimento deste artigo foi bastante pertinente, pois além de acrescentar conhecimentos teóricos sobre o assunto apresentado, mostrou a realidade das Escolas Estaduais e as escolas de campo no que se trata a inclusão digital e certamente a noção das mesmas compartilhadas no contexto escolar em que o pesquisador está inserido, permitirá melhor entender como importância da inserção da mesma. Acredita-se que o objetivo inicial do artigo foi

superado, tanto pelo conhecimento adquirido, pelas informações levantadas como pela possibilidade de entender e sugerir melhorias ao funcionamento do processo de Inclusão Digital no processo Ensino Aprendizagem na Educação do Campo.

Em linhas gerais, percebe-se uma deficiência de políticas públicas de inclusão digital por falta de conhecimento e informação por parte da comunidade escolar, falta de formação docente para uso do computador e Internet nos processos educativos porque ainda está em fase de aperfeiçoamento e adaptação ao meio digital; desconhecimento, por parte dos gestores, de projetos e programas do Governo Federal que possam beneficiar as escolas do campo; precariedade das escolas do campo em termos de infraestrutura, de comunicação e de inovação nos materiais didático-pedagógico; e carência de profissionais capacitados para a manutenção das máquinas e do laboratório de informática.

REFRÊNCIAS CONSULTADAS

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar Projetos de Pesquisa**. 4.ed. - Reimp. - São Paulo: Atlas, 2009.

LAKATOS, Eva; **MARCONI**, Maria de Andrade. **Metodologia Científica**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1991.

_____. **Metodologia Científica**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2004. Cap. 8.

SINHORINI, Wildenilson. **Normas para Apresentação de Trabalhos: Curso de Administração**. 2.ed. Foz do Iguaçu: UNIAMÉRICA - Biblioteca, 2006.

FREITAS, Helana Célia de. Rumos da educação do campo. Em Aberto, Brasília, v. 24, n. 85, p. 35-49, abr. 2011.

Portaria nº68 de 09 de novembro de 2012 – MEC.

Paraná digital: tecnologias de informação e comunicação nas escolas públicas paranaenses/Secretaria de Estado da Educação. – Curitiba: SEED/Pr., 2010. - 114 p.

MORAES, Maria Candida. Subsídios para fundamentação do Programa Nacional de Informática na Educação (Proinfo). Brasília, SEED/MEC, jan/1997. Disponível em:<http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetaileObraForm.do?select_action=&co_obra=22150>. Acesso em: 14 de abril de 2009.

OLIVEIRA, Paulo Cezar. Resignificações da Inclusão Digital: Interfaces Políticas e Perspectivas Socioculturais nos Infocentros do Programa Identidade Digital.

BAGGIO, Rodrigo. A sociedade da informação e a infoexclusão. Ci.inf., Brasília, vol. 29, n°2, p16-21, maio/agosto 2000.

HAETINGER, Max. **Informática na educação – um olhar criativo**. São Paulo: Papyrus, 2003.

TEIXEIRA, Adriano Canabarro. **Inclusão Digital: novas perspectivas para a informática educativa**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2010.